



**AMPIÃO
E MARIA BONIT**
AUTOR: SABDIA

Autor: Alexandre José Felipe
Cavalcanti d'Albuquerque
Sabaó Saboia - 445 D 17.

Lampião e Maria Bonita

Apolo deu recebi
Inspiração favorita
Irei no cangaceirismo
Fazer mais uma escrita
Titulando este Cordel
Lampião e Maria Bonita

Em 1875
La em Belmonte nasceu
Manoel Dumonte Lima Cruz
Que em 18 morreu
Em defesa dos Romeiros
Terminou os dias seu

Manoel era moreno
Um metro e 88
Ombro largo olhos azuis
E no cangaço afoito
Foi trabalhar com Eudócio
Em 1908

Fazenda Cabeça de Negro
Aonde ele era morador
Nasceu Maria e Amália
Manoel era vendedor
De Miudezas nas portas
E um bom Agricultor

Em São José do Belmonte
Dumonte foi sepultado
E dona Josefa Loira
Ao morrer seu velho amado
Deu Amália para Joaquim
Que era o seu cunhado

O Lambe-lambe Joaquim
Para CABROBÓ levou
Sua sobrinha Amália
Com muito gosto criou
Francisso da Mota Silveira
Pedi Maria e ganhou

Ela criou-se em Bom Jardim
Na casa do delegado
Mota e Adélia Cavalcanti
Tambem havia criado
Um menino quando rapaz
Com Maria foi casado

Com Comércio de Calçados
Em Alagoas foi «morar»
Certo dia Lampião
Sozinho passou acular
Ao sapateiro e a prima
Entrou para visitar

Tiveram boas conversas
Lampião dali saiu
Ao caminhar 30 braças
Maria se dirigiu
Dizendo irei contigo
Do esposo se despediu

Maria de corpo e alma
Entregou o seu amar
Comparavel a Abelha
Ou a mais perfumada flôr
A mulher querer o homem
Ele se julgue senhor

Cangaceiro nunca deu
Murro em taboa de jangada
Lampião disse Maria
Voce é mulher casada
Seu esposo é para outra
Seguimos nossa jornada

O plano de Maria era
Matar Manoel Vidal
Que matou seu pai e era
Delegado do local
Lampião lhe disse vamos
Da raiz cortar o mal

As 10 da manhã entraram
Em Belmonte um portador
Foi falar para Nezinho
O encontro vingador
Nezinho Vidal como fera
Disse não devo favor

Matei Manoel Dumonte
E mato os que veio vingar
Nisto juntou seus cabras
E começou atirar
São José do Belmonte
Ja estava a esquentar

Lampião junto a Maria
Os cabras tomam chegada
Bala vai e bala vem
Era uma luta danada
Maria disse Lampião
So saio daqui vingada

Lampião disse Maria
Se nasci para matar
Quem vir matar a mim
Tem que perder o lugar
E a morte de seu pai
Nos teremos que vingar

Se ouvia gritos e quedas
Tiros para todo lado
Cabra melado de sangue
E o cabelo aguaribado
Vidal gritava seus cabras
Um tanto preocupado

Maria atirou num cabra
Ele passou o mocotó
Lampião acertou outro
De nome Pedro Chicó
Cascavel também matou
O cabra José Gitó

Nezinho Vidal dizia
Não perco para Lampião
Estou perdendo os cabras
Mais vou vencer a questão
Se não ganhar esta luta
Me mudo deste sertão

Os tiros eram adoidados
De cada um valentão
VAMOS ver quem ganha esta
se é Nezinho Ou LAMPIÃO
Esta é hora da hora
De quem vencer a questão

Com 4 horas de luta
So se via o alastrado
De cabras mortos no chão
No fumaceiro trincado
Lampião olhou e viu
Manoel Vidal estirado

Cupido fez passa tempo
Com Maria e Lampião
Ela Rainha ele Rei
Governou nosso sertão
Cangaço e amor viveu
Hoje resta ilustração

Simplesmente descrevi
Ao meu modo de pensar
Bem como pode o leitor
O estilo de versejar
Isto em melhor edição
Agora mais popular.

ESTRELA D'ALVA

**Estrela D'alva o brilho seu
Me deixa tremulo em olhar
Quanto é fraco o pensar meu
E tão forte o teu clarear
Foje a tarde para deixar
Brilhando o bom viver teu
Aonde fico a contemplar
A beleza que Deus ti deu
O Autor que assim ti fez
Me daria tanto altivez
De escrever quanto és bela
Encanta aonde me encanto
Mirando as belezas tua
És a primeira Irmã da Lua.**

SO-CORDEL São José

S A B O I A

**Rua Antonio Satú 36
Cep 55100 - Caruaru - Pe.**